



## Nota redactorial

O CICLOPE teve a sua génese no ano de 1994 com a assinatura de um protocolo com o Parque Nacional da Peneda-Gerês, cujo objectivo era o desenvolvimento e instalação de um sistema de videovigilância que permitisse vigiar uma vasta zona daquela importante área protegida. O projecto permitiu validar de forma efectiva a adequação do sistema à vigilância remota de grandes áreas. Outros projectos de demonstração surgiram, reforçando e consolidando os resultados anteriores, permitindo a diferentes entidades o contacto com o sistema e a sua operação.

Em 2001, na fábrica da Portucel em Setúbal, foi instalado o primeiro sistema verdadeiramente operacional, já incorporando mecanismos de detecção automática de incêndios.

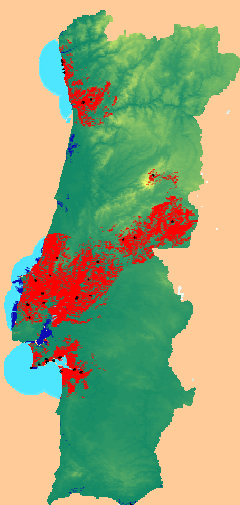
Encontram-se hoje operacionais 7 sistemas CICLOPE num total de 33 torres, cobrindo uma área de aproximadamente 1.164 mil hectares.

Com várias patentes nacionais e internacionais e com uma equipa de investigadores, engenheiros e técnicos altamente qualificados, o CICLOPE tem evoluído de forma constante, sempre com o objectivo de disponibilizar aos seus utilizadores novas funcionalidades e tecnologias de detecção.

Será com periodicidade mensal que o iremos informar das mais recentes novidades sobre o CICLOPE, esperando que este seja um canal privilegiado de informação sobre o que de mais inovador se faz em sistemas de videovigilância de grandes áreas.

A sua opinião é para nós muito importante. Contacte-nos.

A Redacção



## CICLOPE em marcha

Em 2005 foi concluída a instalação do sistema CICLOPE em Castelo Branco. Às duas torres existentes no Concelho de Proença-a-Nova, veio juntar-se agora mais uma no Concelho de Idanha-a-Nova. Com o Centro de Gestão e Controlo no CDOS de Castelo Branco, esta nova torre irá vigiar uma área de 92.564 hectares, aumentando em 137% a cobertura do sistema CICLOPE no Distrito.

O equipamento encontra-se instalado no posto de vigia de S. Gens, tendo sido aumentada a sua estabilidade estrutural, por forma a garantir o máximo desempenho.



O Distrito de Castelo Branco, tradicionalmente dos mais fustigados pelos incêndios florestal, vê assim reforçada a sua rede de vigilância e detecção, assim como a capacidade de acompanhar remotamente as operações de combate.